

IAOD do Deputado Chan Hao Weng em 25.06.2026

Garantia da subsistência dos professores, segurança dos alunos e prevenção do *bullying*

Obrigado, Sr. Presidente.
Caros colegas,

Hoje venho pronunciar-me, no período de antes da Ordem do Dia, sobre dois temas principais: a garantia da subsistência dos professores, a segurança dos alunos, bem como a prevenção do *bullying*.

Em primeiro lugar, gostaria de abordar a questão dos despedimentos em massa de professores em Macau, no contexto da baixa taxa de natalidade.

Nos últimos anos, tem-se mantido a baixa taxa de natalidade em Macau, resultando numa redução constante do número de inscrições escolares. Muitas escolas, devido à falta de alunos, procederam directamente ao despedimento de professores experientes e de educadores de infância.

Estes professores têm trabalhado silenciosamente no sector educacional de Macau há mais de dez ou vinte anos, ensinando com dedicação e cuidando verdadeiramente dos alunos. Não é que lhes falte competência, são apenas vítimas das mudanças sociais.

Para muitas famílias das camadas sociais mais baixas, o trabalho do professor constitui a principal fonte de rendimento familiar. O eventual despedimento afecta não apenas a carreira profissional, mas compromete directamente a subsistência familiar, gerando uma cadeia de problemas sociais como desemprego e pressão financeira.

Devemos enfatizar: a abundância de professores não é razão para despedimentos, mas sim uma oportunidade para melhorar a educação e transmitir experiência de ensino.

No passado, devido à falta de mão-de-obra, os professores foram sobrecarregados com trabalho, e áreas como o ensino diferenciado, o apoio a alunos com necessidades especiais e a comunicação entre escola e família não acompanharam as necessidades reais. Agora que há mão-de-obra disponível, o Governo e as escolas devem aproveitar esta oportunidade para reter os docentes experientes.

Sugerimos ao Governo, essencialmente, o seguinte:

Suspender integralmente os despedimentos abruptos nas escolas, optando pela reafecção interna e pela reconversão de postos de trabalho.

Mais importante ainda, sugerimos que as autoridades implementem um mecanismo de “mentoria e transmissão de experiência” para a continuidade pedagógica.

Este mecanismo visa integrar um grupo de professores com vasta experiência no sistema de ensino pedagógico, permitindo-lhes assumir funções de tutores ou consultores, incumbidos especificamente de transmitir, de forma sistemática, às novas gerações de professores os seus conhecimentos acumulados ao longo de anos em sala de aula, na gestão de turmas e nas técnicas de comunicação com os encarregados de educação, colmatando assim a ruptura geracional no ensino em Macau e reforçando a qualidade geral do processo educativo.

Mais, o excesso de docentes pode ser canalizado para o ensino diferenciado, nomeadamente actividades extracurriculares, apoio a alunos do ensino integrado, orientação vocacional e funções especializadas na comunicação com as famílias. Ao mesmo tempo, devem ser abertos canais anónimos para auscultar as vozes dos professores, dando-lhes formação para a reconversão profissional, com o objectivo de reter na primeira linha da educação aqueles profissionais dedicados e pragmáticos.

Segundo, *bullying* dentro e fora das escolas, a questão que mais preocupa os pais.

Recentemente, sucederam-se, entre estudantes, casos de agressões em grupo, extorsão, *bullying* verbal e até *cyberbullying* com gravação de vídeos. A situação tende a agravar-se, o que deixa todos os pais em Macau muito preocupados e inquietos.

O *bullying* não é, de modo algum, uma simples brincadeira entre crianças. Para o aluno vítima, uma agressão tão-só já pode provocar traumas psicológicos permanentes, sentimentos de inferioridade e medo de ir à escola, com impactos no crescimento ao longo da sua vida.

Já quanto aos adolescentes agressores, se não receberem uma adequada educação sobre o Estado de Direito e correcção de comportamentos, serão cada vez mais ousados e mais facilmente vão desviar-se do que é correcto, constituindo assim uma preocupação latente, ainda maior, para a sociedade.

A educação não se limita às notas e classificações. O mais importante é salvaguardar a segurança dos alunos e ensinar às crianças a bondade, a integridade e o respeito por outrem.

Assim, sugerimos ao Governo o seguinte:

Resolver, em todos os níveis, o problema de *bullying*. Há que disponibilizar, continuamente, aos alunos vítimas aconselhamento psicológico e apoio emocional e impor aos alunos agressores educação sobre o Estado de Direito e correcção comportamental, sem tolerância nenhuma.

Mais, há que aperfeiçoar a legislação, prevendo penas severas para os casos de *bullying*. Há também que criar mecanismos de alerta dentro e fora das escolas e no mundo cibernético, portanto, uma cobertura integral, e que reforçar as inspecções, assegurando o bom funcionamento dos canais de denúncia e aumentando a formação de professores e assistentes sociais, com o objectivo de, mediante a protecção ao nível institucional e um

(Tradução)

acompanhamento atento, salvaguardar o desenvolvimento saudável de cada adolescente de Macau.

Muito obrigado.